



O DIÁLOGO EM TORNO DO CONHECIMENTO, DA ÉTICA E DA SAÚDE NA REVISTA PSICOPEDAGOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIALOGUE ABOUT OF KNOWLEDGE, OF ETHIC, AND OF HEALTH IN THE PSYCHOPEDAGOGY MAGAZINE: AN EXPERIENCE

Autoras: Ana Cristina Cabral Medeiros¹

Lenina Lopes Soares Silva²

Vânia de Vasconcelos Gico³

RESUMO

Relata-se uma experiência desenvolvida no Seminário Temático “Antropologia do Conhecimento, Ética e Saúde,” desenvolvido no semestre 2003.1, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A partir do relato reflete-se sobre os desafios da ciência e do processo de conhecimento, observando-se que são problemas que envolvem a vida e a saúde em sentido ético. Utiliza-se, como material empírico, o programa e as leituras trabalhados no referido Seminário Temático “Antropologia do Conhecimento, Ética e Saúde,” para subsidiar a análise dos artigos publicados em três números da Revista Psicopedagogia, nos anos 1999, 2000 e 2002, escolhidos de forma aleatória entre todos os números publicados nesse período. Objetiva-se selecionar, entre estes artigos, aqueles que procuram dialogar com o conhecimento, a ética e a saúde, numa perspectiva não reducionista do conhecimento, fundamentados em uma abordagem transdisciplinar, conforme a proposta avaliativa do Seminário. Visualiza-se que a Revista Psicopedagogia procura atender ao perfil profissional de seus leitores e que busca ultrapassar os limites da prática pela prática, abrindo-se para publicações que trazem reflexões sobre a sociedade e a cultura.

Palavras-chave: conhecimento, ética, transdisciplinaridade.

¹ Psicóloga, Mestre em Administração, Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN.

² Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia, Mestre em Ciências Sociais, Doutoranda em Ciências Sociais na UFRN

³ Professora Doutora, Associada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1 INTRODUÇÃO

As temáticas dos artigos, resenhas, relatos de experiências e comunicações discutidas na Revista Psicopedagogia,⁴ nos últimos cinco anos, visam promover o diálogo entre a atuação profissional e os problemas éticos, estéticos e sociais que envolvem a atividade psicopedagógica. Sabe-se que a Psicopedagogia, como área de conhecimento, procura compreender a aprendizagem humana em sua complexidade, envolvida por uma circularidade que traduz a produção do conhecimento em suas dimensões cognitivas, humanas, sociais, históricas e culturais, e os fatores que nela interferem para, assim, consubstanciar a representação e a interpretação do campo de atuação psicopedagógico.

Este relato, em forma de artigo, foi tecido a partir de reflexões, diálogos, leituras e trocas de saberes, suscitados durante o Seminário Temático “Antropologia do Conhecimento, Ética e Saúde,” do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O Seminário aconteceu em 15 (quinze) encontros, com duração de 4 horas cada um, mediados pelos professores: Prof.^a Dr.^a Vânia de Vasconcelos Gico; Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Xavier de Almeida; Prof. Dr. Alexsandro Galeno Araújo Dantas; e o Prof. Dr. José Willington Germano. Dele participaram 34 (trinta e quatro) alunos dos vários Programas de Pós-Graduação da UFRN, no período 2003.1.

A ementa do programa do Seminário postulava fazer: “uma análise do processo de conhecimento no sentido mais amplo da condição humana, tendo como horizonte a perspectiva transdisciplinar” e, também, promover uma “discussão do desafio da ciência e dos problemas éticos que envolvem a vida e a saúde.” O objetivo geral visava “discutir e aprofundar temas requeridos pelos projetos de pesquisa dos mestrandos e doutorandos.” Nessa direção, o conteúdo programático foi dividido em três tópicos: 1) O desafio da ciência e o conhecimento do conhecimento; 2) Conhecimento, natureza e paradoxo humano; 3) Conhecimento, ética e saúde.

⁴ É órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) e, é indexada nos seguintes órgãos: Sumários Correntes Brasileiros (IBCT) e Sumário de Educação (CENP), ISSN 01003-8486.

Da metodologia constavam “aulas expositivas, seminários apresentados pelos alunos, palestras e conferências com estudiosos do assunto que pudessem vir a contribuir para ampliação dos temas abordados”.

Para a avaliação, cada aluno matriculado deveria, a partir de periódicos indexados de suas devidas áreas de atuação ou formação profissional, elaborar um *paper* articulando o conteúdo do Seminário Temático com os assuntos divulgados nos periódicos consultados. Daí advém a idéia da elaboração do presente trabalho.

Durante os encontros dialogamos sobre os desafios da ciência hoje:

a) buscando pensar alternativas para romper com os velhos paradigmas que emperram as estruturas cognitivas dos intelectuais sem, no entanto, desprezá-los, pois, se a parte é parte do todo, deve-se apenas refutar o que existe de degradante neles em relação ao homem, à sociedade, à cultura e à produção do conhecimento;

b) procurando encontrar perspectivas de respostas reais para antigos desafios: Quem somos? Por que somos assim? Por onde anda nossa humanidade? Qual o papel do homem em relação a si mesmo, ao outro e à vida? Quais os conhecimentos que devemos produzir? Como produzir conhecimentos pertinentes num mundo de incertezas? Quais os limites e possibilidades da ciência?;

c) tentando explicar o papel dos mitos para a ciência, tendo-se em vista que eles são carregados de ambigüidades e que, em alguns momentos históricos, são usados como forma de representação pela ciência, noutros, para explicar fenômenos naturais, em outros, são limitadores do conhecimento científico. Sempre metaforicamente, objetiva e subjetivamente. Daí porque, o homem busca desambigüizá-los, muitas vezes, sem compreendê-los;

d) levantando proposições básicas para discussões sobre conhecimento, ética e saúde, a partir de leituras em autores indicados na bibliografia do Seminário Temático, entre elas:

- ✓ SHATTUCK, Roger. **Conhecimento proibido:** de Prometeu à pornografia. São Paulo: Companhia das Letras, 1998;

- ✓ ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier de. Conhecimento científico, derivas e metamorfose. In: ____ e outros (Org.). **Polifônicas idéias**. Porto Alegre: Sulina, 2003, p. 257-261;
- ✓ MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 2002;
- ✓ SHIVA, Vandana. **Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

Dentre as proposições colocadas em discussão, no Seminário, destacamos: “Nós assumimos, das teorias, aquilo que é adequado à nossa visão de mundo;” “A condição humana é ambígua e egoíca;” “As teorias têm como função produzir um efeito tranqüilizador durante o processo de produção do conhecimento;” “É urgente que a ciência e os cientistas assumam uma atitude de humanidade;” “O conhecimento ocorre através de um processo de mediação;” “No processo de construção e tradução do conhecimento ocorrem, ao mesmo tempo: inerência, separação e comunicação;” e, “A ciência nesse momento histórico vive uma crise paradigmática.”

Tais diálogos nos permitiram deambular pelos caminhos da antropologia do conhecimento, no sentido da superação da animalidade pela humanidade e culturalidade do conhecimento, como maneira viável de se pensar a ciência, a ética e a saúde não como mercadoria, mas como produção humana, social e cultural, como nos ensina Morin (1999):

O conhecimento humano nunca dependeu exclusivamente do cérebro; o espírito forma-se e emerge cérebro-culturalmente na e através da linguagem, que é necessariamente social e, via espírito (aprendizagem, educação), a cultura de uma sociedade imprime-se literalmente no cérebro, ou seja, inscreve nele os seus caminhos, estradas, encruzilhadas. (MORIN,1999, p. 258).

Lembramos que as proposições apresentadas anteriormente são fragmentos da parte que conseguimos captar, e que, de forma arbitrária, consideramos necessário recuperar para conferir logicidade ao texto. Reconhecemos, no entanto, que o todo é bem maior e, certamente, possibilitaria, em outros sujeitos, outros diálogos mais abrangentes, outras intertextualidades, a apropriação de outras proposições, de outras articulações teóricas e metodológicas sobre a ciência, a vida e a condição humana como nos indica Almeida (2003):

Certamente é possível acionar outros pólos cognitivos para conhecer e viver, para projetar e fazer acontecer formas de pensar e viver a condição humana. E se não é possível afastar por completo as armadilhas do pensamento redutor, assumamos o paradoxo do conhecimento humano sempre incerto, parcial, inacabado. (ALMEIDA, 2003, p. 260).

Desses encontros, diálogos e reflexões derivou-se e foi tecido o presente estudo que tem como objetivo selecionar, entre os artigos publicados em alguns números da Revista Psicopedagogia, aqueles que procuram discutir o conhecimento numa perspectiva não reducionista, pautados numa abordagem transdisciplinar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Recorremos a uma pesquisa de natureza bibliográfica, com procedimentos de análise qualitativa, dentro de uma abordagem interpretativa dialogal, enfocando fragmentos da leitura para estruturação deste texto. Para a amostra, de forma aleatória, selecionamos três números da Revista Psicopedagogia dos anos 1999, 2000 e 2002. Utilizamos também o Programa do Seminário, especificamente, a ementa e o conteúdo programático como parâmetros ou categorias de análise.

A Revista Psicopedagogia publica relato de pesquisas e experiências de intervenções psicopedagógicas, artigos, comentários, revisões de literatura e resenhas bibliográficas. Convém ressaltar que do conteúdo das revistas analisadas destacamos apenas os artigos. Os demais componentes não foram considerados. Para procedermos à análise das três revistas, fizemos uma leitura criteriosa e uma análise temática de cada um dos artigos, tendo como fundamentos, para a interpretação, os já citados na introdução deste trabalho. Em seguida, montamos três tabelas para permitir uma visão global dos artigos (porém reduzida aos títulos e autores) visando facilitar a compreensão do que seria analisado.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, apresentamos três tabelas que mostram os títulos e os autores dos artigos constantes das revistas selecionadas e a análise dos artigos, cujos textos apresentam

correlações com a temática e a intencionalidade proposta para dialogarmos, qual seja: o conhecimento permeado pela construção ética.

Tabela 1 - Demonstrativo dos artigos publicados

TÍTULO	AUTOR(A)
Psicopedagogia: que opção é essa?	Amélia Americano Franco Domingues de Castro
Intervenção psicopedagógica na prática docente do professor de línguas estrangeiras	José Paulo de Araújo
A complexidade na aprendizagem: as dificuldades inerentes à ação de conhecer	Laerte Abreu Júnior
Promovendo o aprender através da atitude operativa	Laura Monte Serrat Barbosa
Sociopsicomotricidade Romain-Thiers e a complexidade do movimento corporal	Ana Lúcia Mandacaru Lobo
A indisciplina e as variáveis que a determinam	Leila Cristina dos Santos F. Sá
A utilização de jogos psicopedagógicos no ensino de matemática	Clarissa S. Golbert
As representações que a criança faz de si mesma – considerações sobre a intervenção psicopedagógica	Lia Leme Zaia

Fonte: Revista *Psicopedagogia*, v. 18, n. 19, 1999.

Dentre os artigos publicados na Revista *Psicopedagogia*, apresentados na Tabela 1, os que poderiam ser articulados com o conteúdo do Seminário são os seguintes:

a) PSICOPEDAGOGIA: QUE OPÇÃO É ESSA?⁵

Nesse artigo, a autora promove reflexões sobre a organização social e cultural do conhecimento psicopedagógico a partir da proposição: “[...] a construção de um edifício teórico consciente levou a ciência a afastar-se das questões propriamente humanas”. A partir daí, ela discute algumas produções acadêmicas da área e afirma que “o ponto central da *Psicopedagogia*, no meu entender, é a relação de circularidade que se estabelece entre as

⁵ CASTRO, Amélia Americano Franco Domingues de. *Psicopedagogia: que opção é essa?* **Revista *Psicopedagogia***, São Paulo, v. 18, n. 19, 1999. p. 4-10.

áreas associadas”. Trata-se de um artigo que promove reflexões e levanta questões pertinentes sobre a pesquisa em pedagogia, psicologia e psicopedagogia. Apesar da especificidade, que de certa maneira o limita, acreditamos que poderia articular-se com a temática proposta como parâmetro para análise e discussões.

b) A COMPLEXIDADE NA APRENDIZAGEM: AS DIFICULDADES INERENTES À AÇÃO DE CONHECER⁶

A chamada à leitura traz a seguinte citação:

Através de sua maneira particular de operar, cada sistema social outorga a determinadas pessoas poder para definir a normalidade ou anormalidade, a saúde ou a doença, dando-lhes o direito de serem escutadas e obedecidas nestes domínios. (MÉNDEZ, CODDOU e MATURANA, 1998, p. 148).

Isso possibilita ao leitor sentir o que será colocado em discussão no artigo. Em seguida, o autor postula introduzir a questão da inerência da complexidade na aprendizagem a partir de dois princípios: 1º - “[...] que todo conhecimento é complexo e que a complexidade se caracteriza pela dificuldade de pensar, isto é, que não há um pensamento linear, pois o pensamento percorre uma rede de possibilidades sempre diferentes e mutáveis”; e

2º - que, como corolário do primeiro princípio, a complexidade é inerente aos modos dinâmicos e sempre diferentes de organizações e reorganizações aprendentes, pois vida e aprendizagem são duas faces da mesma moeda e a manifestação do que entendemos e aceitamos como vida é uma organização no limite do caos, isto é, que tudo aquilo que se manifesta fora dos limites com que nos condicionamos, ou não compreendemos ou não aceitamos como possível, por ser outra forma de organização, embaraçosamente caótica para nosso gosto. (ABREU JÚNIOR, 1999, p. 17).

Assim, pontuamos que este artigo poderá possibilitar que se façam interações cognitivas, numa verdadeira rede de interconexões complexas com o conteúdo trabalhado no Seminário Temático.

Os demais artigos da Revista Psicopedagogia v. 18, nº 19, 1999. tratam de questões específicas práticas e teóricas da área de atuação psicopedagógica sem fazer referências à

⁶ ABREU JUNIOR, Laerte. A complexidade na aprendizagem: as dificuldades inerentes à ação de conhecer. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 18, n. 19, 1999. p. 17-24.

problemática da construção/tradução/produção do conhecimento científico em sentido complexo. Limitando-se aos domínios do fenômeno/caso estudado, muito embora mantenham o diálogo com diferentes áreas do conhecimento e possibilitem reflexões sobre a prática psicopedagógica em suas funções preventiva, remediativa e curativa, esses artigos, de certa forma, não deixam de ser transdisciplinares por irem além do espaço disciplinar.

Tabela 2 - Demonstrativo dos artigos publicados

TÍTULO	AUTOR(A)
O adolescente e seu futuro profissional na atualidade. Um desafio para pais, educadores e psicopedagogos	Ana Maria Zenicola
A psicopedagogia nas ações comunitárias: uma história em construção	Nanci Miyo Mitsumori
Psicopedagogia Institucional – uma práxis em construção	Simone Carlberg
Atendimento psicopedagógico no processo de alfabetização	Antonia Maria Nakayama
Quatro aprendizagens fundamentais	Marianela Rodrigues da Silva
Por que o pai não comparece aos consultórios de psicopedagogia?	Sérgio Luiz Baptista da Silva
A construção da representação espacial na criança	Magda Ivonete Montagnini
Impacto social da Bolsa-Escola, ensino e aprendizagem	Maria Therezinha de Lima Monteiro
Psicopedagogia Institucional - uma proposta de intervenção	Mônica Hoehne Mendes
O foco das dificuldades na aprendizagem: o desejo de saber e o desejo de ensinar	Daucy Monteiro de Souza

Fonte: Revista Psicopedagogia, v. 19, n. 51, 2000.

Alguns artigos publicados na Revista Psicopedagogia, indicados na Tabela 2, trazem indicadores que podem ser articulados com o conteúdo do Seminário Temático. São eles:

a) O ADOLESCENTE E SEU FUTURO PROFISSIONAL NA ATUALIDADE: UM DESAFIO PARA PAIS, EDUCADORES E PSICOPEDAGOGOS⁷.

A autora Ana Maria Zenicola discute as questões humanas analisando-as em relação ao seu entorno, procurando demonstrar que, apesar do modelo econômico e social imposto pelas sociedades dominantes, é possível, ainda, se pensar um cidadão da Terra, que pense globalmente, um cidadão plural que abrace os novos paradigmas, que não perca suas raízes culturais. No entanto, reconheça-se que: “hoje, torna-se necessário, sob o ponto de vista acadêmico, que o jovem receba formação de ser social na completude do novo ao agente do mercado de trabalho” e que “também torna-se necessário reforçar a consciência da moral, da ética, encarar as oscilações afetivas familiares, sociais e econômicas como realidade do final de século, como variáveis a que o ser humano pode se submeter, sem que se aniquile”.

No artigo, o conteúdo discutido possibilita que se pense em perspectivas ponderadas, atravessadas pelos desafios do presente para o futuro, quais sejam: exclusões sociais e mercadológicas “num mundo intranquilo e exigente”.

Por conseguinte, perpassa em todo o texto a preocupação da autora com a quebra dos paradigmas epistemológicos, para a compreensão da complexidade dos sistemas sociais e com a formação de uma consciência moral e ética para a preparação do futuro.

Sendo assim, há no conteúdo do artigo evidências capazes de promover reflexões e discussões e embasamentos sobre várias questões suscitadas no Seminário Temático já elencadas na introdução deste artigo.

b) QUATRO APRENDIZAGENS FUNDAMENTAIS⁸

Na introdução, a autora permite que se conheça por onde enveredará quando informa que

a revolução tecnológica e o avanço dos conhecimentos na sociedade de consumo de nossos dias inserem-se num contexto econômico-social que inclui uma lógica de exclusão e uma conseqüente ausência de sentimentos de pertença em relação ao outro e de sensibilidade solidária. (SILVA, 2000, p. 22).

⁷ ZENICOLA, Ana Maria. O adolescente e seu futuro profissional na atualidade: Um desafio para pais, educadores e psicopedagogos. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000, p. 4-9.

⁸ SILVA, Marianela Rodrigues da. Quatro aprendizagens fundamentais. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000, p. 22-24.

Ao longo de todo o texto, há uma salutar discussão sobre as responsabilidades da Educação, hoje, nas sociedades, aludindo que a mundialização e a interdependência global têm levado as sociedades a uma rápida mudança. Por isso, deve-se ver a escola como um lugar de sistematização de saberes,

no sentido de ensinar a enxergar a diversidade e a complexidade de uma sociedade diversa, complexa e em contínua transformação, proporcionando aos alunos compreenderem um mundo em tensão, marcado pelo aumento de pobreza, de exclusão de indivíduos da sua condição de cidadania.
(SILVA, 2000, p. 22).

O artigo é instigante e nos permite tecer inúmeras considerações sobre saber, ser, aprender, fazer e conviver, em sentido complexo e transdisciplinar. Dessa forma, visualizamos, no artigo, uma postura solidária assumida diante da vida, da sociedade, da ciência e das questões epistemológicas que são discutidas atualmente, nas mais diferentes áreas do conhecimento e em ambientes nos quais se discutem os limites da ciência e o conhecimento do conhecimento como sugerido pelo pensador Edgar Morin.

Os demais artigos constantes do número da Revista em análise pontuam práticas de intervenções psicopedagógicas pautadas em resultados de pesquisas feitas em consultórios e instituições, exceto o artigo intitulado “Impacto social da Bolsa-Escola: ensino e aprendizagem”, que faz uma retrospectiva histórica sobre programas de renda mínima, nos quais se enquadra o Bolsa-Escola, questionando o critério de frequência. Ainda promove uma discussão em torno do critério de aprendizagem efetiva e real para ser introduzido no programa como elemento de avaliação qualitativa, para que o mesmo não perca o viés sócioeducativo ao qual se propôs.

Tabela 3 - Demonstrativo dos artigos publicados

TÍTULO	AUTOR(A)
Algumas contribuições da psicanálise para a compreensão da tendência anti-social	Margarida Azevedo Dupas
A cartilha na alfabetização: por que permanece?	Maria Aparecida Cória-Sabini e Zélia Rodrigues Neves
Competências na psicopedagogia: um enfoque para o novo milênio	Marisa Irene Siqueira Castanho

“Odeio Matemática” – Um olhar psicopedagógico para o ensino da matemática e suas articulações sociais	Isabel Cristina Hierro Parolin e Lia Helena Schaeffer Salvador
A clínica psicopedagógica: o erro no processo de construção do conhecimento como possibilidade de ressignificação da história de aprendizagem	Rita de Cássia M. Brunelli Barroso Linkeis Vera Maria Saveria Pricoli
Psicopedagogia: um significante	Maria Luiza Andreozzi
Avaliação e ação psicopedagógica nas dificuldades de alfabetização	Luciana Vellinho Corso

Fonte: Revista Psicopedagogia, v. 19, n. 59, 2002.

a) ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A COMPREENSÃO DA TENDÊNCIA ANTI-SOCIAL⁹

Por tratar de questões ligadas à compreensão da subjetividade humana, suas relações com as culturas e suas transformações históricas, e embora faça um recorte para explicá-la à luz da psicanálise, o artigo deixa muitos caminhos para o leitor promover discussões sobre a condição humana, a ética e a saúde.

b) COMPETÊNCIAS NA PSICOPEDAGOGIA: UM ENFOQUE PARA O NOVO MILÊNIO¹⁰

Propõe que se ponha em discussão o processo educativo através dos múltiplos saberes que eclodem por meio dele, pois o objeto de estudo não é único e “a focalização desse objeto, à aprendizagem humana, requer uma síntese que possibilita ir além de paradigmas já conhecidos e que não se constitui apenas da soma dos paradigmas das disciplinas originais, conforme Castanho (2002, p. 25).” Em sua análise sobre o conhecimento, postula que

o conhecimento que se produz, para quê e como, deve ser uma das preocupações constantes dos profissionais da educação, principalmente diante das ameaças de um saber cada vez mais cumulativo e esvaziado de uma ética

⁹ DUPAS, Margarida Azevedo. Algumas contribuições da psicanálise para a compreensão da tendência anti-social. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000. p.7-17.

¹⁰ CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. Competências na psicopedagogia: um enfoque para o novo milênio. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000. p. 25-30.

de justa distribuição e de acesso ao conhecimento tecnológico, cultural e científico produzido. (CASTANHO, 2002, p. 26).

Assim, é válido ressaltar que o autor do artigo assume, em seus posicionamentos, um caráter não reducionista do conhecimento buscando pautar suas proposições em princípios éticos e humanos no decorrer do texto, sem, no entanto, descartar a aplicabilidade da técnica, como fica evidente na seguinte proposição:

Se o conhecimento é a construção que os homens fazem como decorrência de relações concretas de vida, acerca de si e do outro, diante da complexidade do mundo vivido hoje, as ciências em geral e as ciências humanas e sociais, em particular, obrigam-se a organizar um conhecimento que dê conta de pensar o homem em sua vivência da contradição que o coloca frente a inúmeros desafios que ameaçam sua própria possibilidade de compreensão e de auto-sustentação no mundo. (CASTANHO, 2002, p. 30).

c) PSICOPEDAGOGIA: UM SIGNIFICANTE¹¹

O recorte explicativo utilizado no texto traz um itinerário psicanalítico e nele a autora procura situar a Psicopedagogia como “manifestação do sintoma social da cultura.” Nessa contextura, de forma crítica, ela mostra que o discurso da sociedade do bem-estar social alimentou o discurso da educação, desfigurando a sintonia através da evitação do conflito.

O artigo, em pauta, traz muitos indicativos para reflexões sobre a ética na educação.

Os outros artigos desse número da Revista Psicopedagogia, mostrados na Tabela 3, evidenciam enfoques sobre a prática pedagógica e psicopedagógica, sem articulá-los com as questões mais amplas da construção da ciência, tendo em vista que os objetivos neles formulados são pontuais ao que se destinam: a atuação clínica e institucional em Psicopedagogia.

Destacamos a necessidade da Revista buscar colaborações no sentido de promover, com mais afinco, discussões sobre os fundamentos da ciência, a quebra de velhos paradigmas epistemológicos, o conhecimento do conhecimento e seus desafios em prol de uma nova forma de humanização do homem, “para uma reforma do pensamento”, como pensa Edgar Morin (2000), da vida e das sociedades, reconhecendo como Ilya Prigogine:

¹¹ ANDREOZZI, Maria Luiza. Psicopedagogia: um significante. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000. p. 48-54.

[...] estamos só no início da ciência. As leis fundamentais de Newton, de Einstein e de Schrödinger ainda descrevem apenas coisas muito simples, reversíveis. Não só estamos no início da neurofisiologia ou de outras ciências limítrofes, como também em física, e mesmo em matemática, compreendemos muito pouca coisa! (PRIGOGINE, 2002, p. 54-55).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos publicados, nos números consultados da Revista Psicopedagogia, refletem uma tendência ao desenvolvimento de questões de ordem prática, voltadas para o aprimoramento das técnicas de atendimento. Uma das preocupações suscitadas com essa constatação é que isso poderá acarretar, no futuro, problemas de redução de reflexões em torno de temáticas mais abrangentes, no âmbito de discussão da ciência e de seus paradigmas epistemológicos e metodológicos. Essa tendência, caso prevaleça, trará conseqüências para a formação do pensamento psicopedagógico, em termos de conscientização da função social do profissional em Psicopedagogia, e para a produção do conhecimento emergente na área.

Verificamos que a ética, a saúde, a educação e o conhecimento são tratados nos artigos analisados de forma não reducionista. Embora, os artigos sejam delimitados para atender ao perfil da publicação da Revista, observamos que eles tentam ultrapassar esses limites ao apontar sugestões e novos questionamentos.

Quanto ao enfoque transdisciplinar, todos os artigos indicam uma “abertura ao risco”, no tocante à busca de novas explicações para a prática psicopedagógica, tendo como suporte diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, sem haver perda do que lhe é específico. Notamos, também, que há, na maioria dos artigos publicados, um direcionamento para o desenvolvimento de um pensamento psicopedagógico humanizado, tanto em nível subjetivo quanto objetivo.

Finalmente, consideramos que este artigo é extremamente limitado e tenta apenas fazer articulações possíveis entre momentos vividos, situações passadas e presentes através da escuta, do olhar, da leitura e da escrita, tendo-se a coragem de afirmar que ele é uma pequena parte de um todo, impossível de ser totalmente representado num trabalho desse nível. Ficam, no entanto, as lacunas para serem preenchidas ...

REFERÊNCIAS

ABREU JUNIOR, Laerte. A complexidade na aprendizagem: as dificuldades inerentes à ação de conhecer. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 18, n. 19, 1999. p.17-24.

ALMEIDA, Maria da Conceição de et al. (Org.). **Polifônicas idéias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

ANDREOZZI, Maria Luiza. Psicopedagogia: um significante. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000. p. 48-54.

CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. Competências na psicopedagogia: um enfoque para o novo milênio. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000. p.25-30.

CASTRO, Amélia Americano Franco Domingues de. Psicopedagogia: que opção é essa? **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 18, n. 19, 1999. p. 4-10

DUPAS, Margarida Azevedo. Algumas contribuições da psicanálise para a compreensão da tendência anti-social. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000. p. 7-17.

MORIN, Edgar. **O método 3: o conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999.

-----Complexidade e Transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRN , 2000.

PRIGOGINE, Ilya. **Ilya Prigogine: do ser ao devir**. Tradução: Maria Leonor F. R. Loureiro. São Paulo: Editora UNESP; Belém, PA: Editora da Universidade Estadual do Pará, 2002. (NOMES DE DEUSES – Entrevistas a Edmond Blattchen). Título original: Ilya Prigogine: de l'être ou devenir.

PSICOPEDAGOGIA, REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA.
São Paulo, v. 18, n. 49, out. 1999.

PSICOPEDAGOGIA, REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA.
São Paulo, v. 19, n. 51, mar. 2000.

PSICOPEDAGOGIA, REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA.
São Paulo, v. 19, n. 59, jul. 2002.

SILVA, Marianela Rodrigues da. Quatro aprendizagens fundamentais. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000. p. 22-24.

ZENICOLA, Ana Maria. O adolescente e seu futuro profissional na atualidade: Um desafio para pais, educadores e psicopedagogos. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 19, n. 51, 2000. p. 4-9.